

PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS DIGITAIS PARA A ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

LISLAINE DOS SANTOS BARBOSA¹; LARISSA MEDIANEIRA BOLZAN²

¹Universidade Federal de Pelotas – lislainebarbosa.net@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – larissambolzan@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos XVIII e XIX, o modelo educacional vigente, ou seja, modelo educacional no qual a figura do professor é vista como o único transmissor do conhecimento (PEREIRA, 2019), foi atravessado por mudanças na maneira de ensinar. A revolução tecnológica foi um dos fenômenos que promoveu mudanças no modelo de ensino e fez com que a construção do conhecimento deixasse de ser somente bancária e dentro de sala de aula, para ocorrer através das mais variadas ferramentas que a tecnologia oferece.

No Brasil, o *podcast* é uma das mais recentes ferramentas de disseminação de conhecimento e vem ganhando espaço e reconfigurando à esfera educacional. Essa tecnologia, segundo Freire (2013a, p.47), “consiste em um modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons” (apud Freire 2015, p. 1035).

O presente trabalho tem como objetivo abordar o desenvolvimento conteúdos digitais através da ferramenta de *podcast*, que é tema de um Projeto de Ensino da UFPel. O conteúdo digital que o Projeto visa desenvolver através dos *podcasts* tem como finalidade complementar os assuntos discutidos em sala de aula, de uma maneira mais informal e descontraída, de modo, a melhor ilustrar o conhecimento. O *podcast* trata-se de um diálogo entre duas ou mais pessoas, em um tempo médio de quinze a vinte minutos, de modo que, ele não seja algo cansativo e monótono e o ouvinte possa escuta-lo tanto em casa, a caminho do trabalho ou da faculdade (PEREIRA, 2016).

2. METODOLOGIA

A Metodologia de um estudo de acordo com Andrade (2010, p. 117) “é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”.

Os conteúdos digitais são produzidos por projetos. Ou seja, pequenos grupos de acadêmicos orientados por professores tornam-se responsáveis por temas e

encontram uma forma de explorar a curiosidade epistemológica sobre o mesmo (CUNHA, 2014; BOLZAN, 2017). Inicialmente, a construção de conteúdo digital se dá por pesquisa bibliográfica, que conforme Gil (2010, p.29) é a pesquisa “elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. A partir da apropriação do tema, um roteiro é desenvolvido e a gravação de um *podcast* ocorre em seguida. Ressalta-se que esse roteiro não será lido, mas servirá como um guia, para direcionar o locutor ao dirigir a entrevista.

Para a gravação, um especialista naquele tema é convidado a discutir com os alunos da equipe. Logo no início, é entregue ao convidado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que é um documento de carácter explicativo, onde descreve sobre todas as questões do projeto e, assim garante sua participação voluntária e ainda concede os direitos de publicações dos áudios gravados (SOUZA, 2005).

Enquadrando a pesquisa a uma tipologia, trata-se de uma pesquisa exploratória. De acordo com Gil (2010, p.27) “as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

É importante tornar claro que a escolha dos temas dos conteúdos digitais se deu através de uma pesquisa junto aos estudantes das Engenharias. Para tal pesquisa foi utilizado um questionário via formulários Google. Segundo Gil (2010, p. 121) “o questionário é a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações”. Esse instrumento tem como objetivo conhecer sobre o interesse do público-alvo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conteúdo abordado no *podcast* deve ser construído com muito cuidado. Conforme Freire (2010), é preciso conhecer os ouvintes e saber o que eles estão ouvindo em seus fones de ouvidos. Não adianta o *podcast* possuir um conteúdo de valor, se ele não possui ouvintes. Diante de tal ensinamento, foi realizada uma pesquisa com todos os alunos das engenharias para saber quais os assuntos que mais lhe chamam atenção para ao ouvir um *podcast*. Os assuntos mais citados, já ordenados a partir dos mais votados, constam na tabela abaixo:

Tabela 1- Assuntos de Interesse dos Alunos do CEng.

1. Empreendedorismo;
2. Engenharia;
3. Intercâmbio;
4. Gestão de Pessoas;
5. Atualidades;
6. Política Nacional;
7. Mundo das Curiosidades
8. Inovação Tecnológica;
9. Economia Internacional;
10. Autoconhecimento;
11. Meio Ambiente e Desenvolvimento;
12. Gestão de Processos.

Fonte: Dados da Pesquisa.

Com base nos dados sobre o interesse, foi construído o planejamento com os temas que serão abordados no primeiro e segundo mês, ressalta-se que cada episódio irá ao ar, com intervalos de quinze dias.

Tabela 2- Programação para os dois primeiros meses.

1º Mês	2º Mês
1º Episódio- Empreendedorismo Jovem;	4º Episódio- Intercâmbio: Como realizar intercâmbio por meio da universidade pública;
2º Episódio- Empreendedorismo;	5º Episódio- Gestão de Pessoas.
3º Episódio- Engenharia: Como a Engenharia de Produção pode contribuir para a evolução tecnológica.	6º Episódio – Atualidade: Grupo de Interlocução Pedagógica do Ceng e o quadro colocado no hall do prédio

Fonte: Dados da Pesquisa.

Após a organização sobre os temas que serão trabalhados nos *podcast*, em reunião foi discutido como serão selecionado os convidados para cada episódio. Os critérios utilizados para a escolha foram: domínio na área, preferência por profissionais locais ou regionais e a quantidade de convidados ficará a critério de cada grupo.

Durante a produção do primeiro e do segundo episódio foi possível perceber a grande importância do uso do roteiro durante a entrevista, pois apesar da conversa com o entrevistado ter sido um diálogo informal, esse roteiro serviu de guia para o locutor, além de auxiliar nas conexões entre os assuntos. Ao utilizar o roteiro, foi possível perceber que no momento da entrevista, esse roteiro não

poderá ser seguido de maneira linear, pois as respostas dos entrevistados são imprevisíveis, logo caberá ao locutor fazer ligações dos assuntos, para que assim a conversa se seja coesa.

O primeiro, o segundo e o terceiro episódio do podcast se encontram em fase de desenvolvimento até o momento, pretende-se que todos esses episódios sejam postados durante o mês de setembro.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho está em desenvolvimento, nenhum episódio de *podcast* foi lançado na plataforma ainda. Assim, não podemos concluir sobre o impacto no público externo – ouvintes. Entretanto, é notório o quão enriquecedor é a experiência de produzir os conteúdos digitais, para todos os integrantes do projeto. Os alunos, com autonomia, estão cada vez mais empenhados com as tarefas e têm apresentado desenvolvimento de competências como: pro atividade, relacionamento interpessoal, resolução de conflitos, liderança e comunicação. Tais competências desenvolvem um profissional melhor habilitado para atuar no mercado de trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FREIRE, Eugênio Pacelli Aguiar Freire. **Potenciais cooperativos do podcast escolar por uma perspectiva freinetiana**. Revista Brasileira de Educação. v. 20 n. 63. Rio de Janeiro out./dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782015000401033&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: 05 de Setembro de 2019.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, C. L. **A História da Educação**. 2019. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/pedagogia/historia-da-educacao/>>. Acesso em: 05 de Setembro de 2019.

PEREIRA, F. **Qual a duração ideal para um podcast?** 2016. Disponível em: <<https://www.digai.com.br/2016/07/qual-duracao-ideal-para-um-podcast/>>. Acesso em: 06 de Setembro de 2019.

SOUZA, M. K. **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE): fatores que interferem na adesão**. Dissertação. - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, p.01. 2005.